

GUERREIRO DA PAZ, HERÓI DA NAÇÃO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 07.02.1984

Marcio Moreira Alves escreveu uma biografia admirável de Teotônio Vilela. Uma biografia que, como quer o poeta, é fruto da paixão medida. O jornalista e o cientista político se uniram para nos apresentar de forma ao mesmo tempo apaixonada e objetiva a vida de Teotônio Vilela e a análise da história brasileira a partir de meados dos anos setenta, quando o “guerreiro da paz” começa a assumir um papel decisivo na luta pela redemocratização do país.

O estilo do livro é brilhante; o trabalho de pesquisa, que contou com a participação de Madalena Diegues, foi amplo; a análise do personagem e do momento histórico, extremamente competente. E a emoção do autor transborda no livro, ao mesmo tempo que é mantida pela análise.

Li, Teotônio, guerreiro da paz num instante. Emocionado, muitas vezes, como se lê um livro de aventuras. Interessado, sempre, pela constituição da figura do herói, do santo cívico, do guerreiro da paz e da pátria.

Teotônio disse uma vez que no Brasil havia mais mártires do que heróis. E no entanto toda nação precisa de heróis, de homens que, quando chega sua hora e sua vez, sejam capazes de assumir o seu papel integralmente, radicalmente. Nesses momentos a visão de um bem maior e a coragem de não ceder nem tergiversar são essenciais.

Para Teotônio sua hora e sua vez chegou com o esgotamento do regime autoritário em meados dos anos setenta. Teve seus pontos altos na luta pela anistia, na sua participação na greve de São Bernardo em 1980, na elaboração do “Projeto Brasil” e do “Projeto Emergência”, e na campanha cívica em defesa desse projeto depois que o câncer já tomara seu organismo.

De todos esses episódios Teotônio emergiu como o herói necessário, como o homem que se transforma e se renova permanentemente: de boêmio em empresário; de deputado udenista em defensor dos exilados, dos meros políticos, dos trabalhadores; de político nordestino em Senador da República, que para Teotônio significava “representante de todos os brasileiros”. E que ao renovar-se permanece fiel a si mesmo. É sempre um liberal e um nacionalista, cujos conceitos de liberdade e de nação, no entanto, se ampliam sempre.

Agora que a nação brasileira ressurgiu e ganha contornos mais nítidos em uma nova campanha cívica a campanha pelas eleições diretas, o livro sobre Teotônio é uma arma. A bandeira está agora com Ulysses Guimarães, companheiro de muitas lutas de Teotônio. Está com os governadores eleitos pelo voto direto. Está com todos os partidos de oposição. Está com toda a nação brasileira uma nação que para se constituir como tal precisa de heróis como Teotônio Vilela.(07/02)